

bravando nenhuma manifestação, a Secretária Maria Leuz
esclareceu que as questões levantadas pelo Conselheiro Igor
serão incorporadas às normativas. Logo após, foi posto em
votação o documento "Normatização de Uso do Caminho do
Oiapoque" e aprovado por unanimidade do Conselho Es-
tadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Pará.
A Secretaria da Fazenda encerrou a sessão.¹¹
(Não constam assinaturas.)

⁴ Ata da 112ª Reunião do Conselho Estadual
do Patrimônio Histórico e Artístico - CEPHA,
realizada em 17 de dezembro de 2002.

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de dois mil e dois,
reuniu-se o Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e
Artístico do Pará, com a presença dos Conselheiros Key-
Imaguire Júnior, Estela Sandini, Henrique Paulo Schmidlin,
Leonardo Oba, Igor Armyz, Cyro Corrêa Lysa, Márcia Ken-
ten, além da Presidente do CEPHA, Secretária de Estado
da Cultura, Monica Rischbieter, e da Coordenadora do Pa-
trimônio Cultural e Secretária Executiva do CEPHA, Ma-
ria Leuzia Marques Dias. Justificaram ausência os Con-
selheiros Carlos Beira, Ana Mário de Almeida, José Tadeu
Motta, Fernando Popp, Zulmara Rose, Celso Carneiro, Ro-
mulo Cardoso Filho e Sérgio Augusto Leon. O Conselhei-
ro Engelbert Schöloger enviou uma representante pa-
ra, como ouvinte, participar da reunião. A Presidente
do Conselho, Monica Rischbieter, abriu a reunião pa-
dando a todos os conselheiros e falando da satisfação
que teve em contar com a colaboração de todos nas ques-
ções referentes ao patrimônio cultural e entregou a
cada um dos presentes um exemplar do livro Ex-
Líbris, editado pela Secretaria da Cultura / Biblioteca
Pública do Pará, em conjunto com a Imprensa Ofi-
cial do Estado. Desejou a todos um bom final de ano.

e passou a condução dos trabalhos para a Secretaria Executiva do CEPHA, profa Maria Lúiza Maques Dias. Antes que se retirasse, a Conselheira Estela Sandini apresentou-a por seu excelente trabalho à frente da pasta da Cultura. Paliçontou o espírito democrático com que a Secretaria Monica Rischbieter pautou sua atuação e agradeceu a possibilidade de poder participar do Conselho de Patrimônio, onde, segundo ele, muito aprendeu. Os demais conselheiros também se manifestaram favoravelmente ea Presidente do Conselho passou a condução dos trabalhos para a Secretaria Executiva do Conselho, profa Maria Lúiza Maques Dias. As atas das reuniões anteriores, a de nº 110 e a Reunião Extraordinária para aprovação das Normatizas de uso do Caminho do Júpiter, foram apresentadas para conhecimento e aprovadas. A profa Maria Lúiza informa que esta reunião tem um caráter mais informativo referente às ações que a Coordenadoria do Patrimônio Cultural adotou nestes anos em que esteve sob sua coordenação, bem como solicitar a aprovação do Conselho para um processo que solicita análise de intervenções em torno de bens tombados. Informa, oficialmente, que o Governo do Estado acabou de abrir o Novo Museu, obra do Arquiteto Oscar Niemeyer, que foi por ele adaptada e ampliada com um anexo para alugar o acervo da arte paranaense que compunha as coleções do MAP - Museu de Arte do Paraná e do MAC - Museu de Arte Contemporânea do Paraná, bem como disponibilizar importantes espaços para exposições de diferentes tipos. Dada a importância que isto representa, informa ao Conselho que há intenção de fazer o seu tombamento. O Conselheiro Cyro considera boa a ideia e oportuna fazer também o tombamento do acervo da arte paranaense que o Museu alriga. Dessa forma, o Conselho expressaria sua aprovação, aprovações e solicitações ao, digo, à

CPC para que inicie o processo de tombamento, citoando esta importante obra do Governo do Paraná. O Conselheiro Key pede que se espere pelo parecer do grupo de Arquitetura Modernista da PUC, digo, do IPPUC para dar andamento, pois isso daria mais força ao pedido de tombamento que se pretende fazer de todas a áreas do Centro Círcio. O Conselheiro Cyro argumenta que são obras de épocas diferentes. O Prof. Key contrapõe-se dizendo que dessa forma tem-se na área as obras de todas as fases da arquitetura modernista. O Prof. Cyro argumenta que a obra é independente e que se trata de uma rara reinterpretação de Niemeyer sobre sua obra.

A Prof. Maria Lúiza enfatiza que tramita na Coordenadoria processo de tombamento do Teatro Guairá, também obra representativa, dessa fase e que aguarda a complementação das informações para mandar o processo para análise do CEPHA. A seguir, faz uma explanação dos projetos em andamento neste final de governo, em especial o projeto Vello Cinema Novo que restaura e equipa antigas salas de cinema, devolvendo à comunidade espaço de uso múltiplo para atividades culturais além de estimular o hábito de ir ao cinema, contribuindo, dessa forma, para fomentar esta importante manifestação cultural, além de outros usos. Nesta primeira fase, 13 salas de cinema, distribuídas estrategicamente pelo Estado, estão sendo recuperadas e restauradas. São elas: Morretes, Ponta Grossa, Castro, Jacarezinho, Andrá, Londrina, Apucarana, Arapongas, Loanda, Quatá, União da Vitória, Rio Negro e Lapa, sendo que, à exceção dos cinemas da Lapa e de Ponta Grossa, todos os demais ficarão prontos neste ano. A ideia é que os municípios se organizem em grupo e possam viabilizar um circuito cultural que terá melhores condições de negociar com os distribuidores de filmes e produtoras de espetáculos. Destes cinemas, 2 já são tombados: o Cine Luz, em União da Vitória,

e o Cine Ouro Verde, em Londrina. A ideia é fazer o tombamento de todos os espaços. O Prof. Cyro concorda e diz que esse é um projeto de patrimônio imaterial também, pois guarda a manifestação cultural. A Profª Maria Lúcia fala também da construção da nova sede do Museu Paranaense, no edifício tombado chamado Palácio São Francisco, com a incorporação de um anexo. Fala, ainda, da restauração de duas vias férreas, a de Antonina e a de União da Vitória, e enfatiza a importância destas obras como parte de uma preocupação deste Conselho em recuperar e preservar a memória ferroviária do Estado. Fala dos projetos de Oficinas de Patrimônio em todo o Estado e do Programa de Municipalização de Preservação do Patrimônio com a sugestão de leis específicas de proteção da memória local e da construção de uma identidade paranaense a partir dos municípios, descentralizando, desta forma, a ação da preservação. Da mesma maneira, enfatiza as ações de proteção do patrimônio natural, em especial o projeto do Caminho do Júpiter. Igualmente importante foram as ações de aproximação de parcerias efetivas com instituições científicas e Universidades, que permitiram ampliar os conhecimentos e encontrar novas formas de gestão do patrimônio. O estreitamento das relações com o Museu Paranaense, permitiu orientar os municípios para criação de museus locais, com orientação do Museu Paranaense. Em seguida, foi apresentado o processo que deu entrada na Coordenadoria do Patrimônio Cultural, nos últimos dias, onde se apresenta para análise um plano de ocupação do terreno onde se situava a Casa Gomm, que foi transferida e doada ao Estado e onde hoje acontecem exposições sob a responsabilidade do Museu de Arte do Paraná. O proprietário pretende construir nesse terreno um Shopping Center e a Prefeitura Municipal solicita, previamente, uma análise da Coordenadoria do Patrimônio Cultural, por se tratar de entorno de Bem Tombado.

A proposta sugere uma ocupação quase total do terreno, com altura de dois pavimentos. O Conselheiro Key sugere aumentar o rebaço em relação ao borgue e a recomendação de que se atente para a permeabilidade da área, tendo em vista os bens tombados, borgue e casa, e a necessidade de valorizá-los. A Conselheira Márcia pede que sejam cumpridas as condições apresentadas para a transferência da casa, ou seja, a escritura de doação ao Estado. Os Conselheiros ponderam sobre a necessidade deste documento, com o desmembramento dos lotes, pois, caso contrário, o terreno passa a ser tratado como um só e, por isso, ter bem tombado, sujeito na sua totalidade às restrições do tombamento. A Secretária Maria Lúcia informa que o desmembramento está sendo feito e que o proprietário se comprometeu a entregar a escritura até o final da semana em curso. O Conselheiro Cyro enfatiza que na Europa os tombamentos são acompanhados de uma recomendação delimitando o que se chama entorno e as restrições à área, como isso, não ocorre na legislação brasileira, tanto federal como estadual, cada caso deve ser analisado individualmente. Após análise, o CEPHA recomendou que seja ampliada a faixa non edificandi que faz a divisa do borgue com o impreendimento, resguardando que a Rua Hermes Fontes, permane seu locada-nossa faixa, ou garantir que o projeto arquitetônico procure valorizar a visibilidade do bem tombado. Sugere, ainda, que esta recomendação seja encaminhada ao IPPOC. O conselheiro Igor solicita que sejam encaminhadas cópias das atas anteriores, que se referem a questões de arqueologia, ao IPHAN e também à Prefeitura Municipal, para que tomem conhecimento e as devidas providências. Da mesma forma, cópias ao IPPOC da ata desta reunião, para que tome ciência dos assuntos tratados, referentes à Casa Gomm. Nada mais havendo a tratar, a palavra foi deixada livre e, não havendo qualquer manifestação, encerrou-se a reunião e eu, Maria Lúcia Marques Dias, Secretária Executiva do CEPHA, lavei a presente ata que será

por mim assinada e pelos conselheiros presentes." (Não contém assinaturas.)

Ata da 112ª Reunião do Conselho
Estadual do Patrimônio Histórico
e Artístico - CEPHA, realizada
em 24/10/2003.

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de dois mil e três, reuniu-se o Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - CEPHA, na sala dos Conselhos da Secretaria de Estado da Cultura - SEC, com a presença da presidente do Conselho, Profª Vera Maria Haj Mussi Augusto, da secretária executiva do Conselho, Rosânia Coeli Alice Pachem, e dos Conselheiros José La Pastina Filho, Igor Chmyz, Maria Tanusa Bega, Tereza Urban Pe. Álvaro W. de Souza, Roseli Terezinha Boschilia, Oldemar Blasi, Paulo Pitney Fernaz, Antônio Senival Silva, Wilson Loureiro, Luiz Manoel Bertoli de Mattos, Maria Luisa Valentim Pinmantini e Luiz Salvador Givato. A Presidente da reunião destaca a participação de todos em colaborar com a SEC. Demonstra satisfação com a possibilidade do reausrso do IPHAN destinado ao Parque Histórico do Mato. Em seguida, pede desculpas por necessitar se ausentar, tendo em vista outros assuntos urgentes, passando, então, a presidência ao Sr. Oldemar Blasi, como o membro mais antigo do Conselho. A Ata da reunião anterior foi remetida a todos, para conhecimento, deixando, portanto, de ser lida. Justificaram ausência os Conselheiros Carlos Frederico Maia de Souza Filho, Saint Clair Honório Santos, Rodrigo Roche Lopes, Paulo Salamuni, Neusa Gomes Lopes, Rudi Arno Seitz e Tereza Jussara Luporini.